



BOLETIM DE EXTENSÃO

Número

66

Controle e Planejamento Financeiro para a Agricultura Familiar



*Thiago Heleno Mariano
Pablo Murta Baião Albino*

Viçosa - Minas Gerais - Brasil
2017

Universidade Federal de Viçosa
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
Divisão de Extensão – DEX

ISSN - 1415 - 692X

BOLETIM DE EXTENSÃO Nº 66

Controle e Planejamento Financeiro para a Agricultura Familiar

Thiago Heleno Mariano

Bacharel em Cooperativismo - UFV

Pablo Murta Baião Albino

Professor do Departamento de Economia Rural - UFV

Pós-doutor em Economia Aplicada - UFV

Viçosa – MG
2017

2017 by Universidade Federal de Viçosa

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:
Universidade Federal de Viçosa – UFV
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
Divisão de Extensão/Área de Educação e Popularização da Ciência e
Tecnologia
36570-900 – Viçosa-MG
Tel.: (31) 3899-2278
E-mail: nucleodifusao@ufv.br

Livraria Editora UFV
Campus Universitário
36570-900 – Viçosa-MG
Tel.: (31) 3899-1518
E-mail: editora@ufv.br

Tiragem: 300 exemplares
Impressos no Brasil

**Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação e
Classificação da Biblioteca Central da UFV**

M332c	Mariano, Thiago Heleno. Controle e planejamento para agricultura familiar / Thiago Heleno Mariano, Pablo Murta Baião Albino. - Viçosa (MG) : Universidade Federal de Viçosa, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, Divisão de Extensão 2017. - (Boletim de Extensão, 66.) [16] p. ; il. Referências : [14] 1. Agricultura familiar – Planejamento. I. Albino, Pablo Murta Baião. II. Título. CDD 22 ed. 338.1
-------	---

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Advania Elza da Silva CRB/6 32

Sumário

1. Introdução	5
2. Noções Básicas de Contabilidade de Custos	6
3. Fluxo de caixa	10
4. Planejamento Financeiro	11
5. Conclusões	13
6. Bibliografia Consultada	14

1. Introdução

Promover a sustentabilidade financeira, em qualquer espécie de empreendimento, é fundamental para sua sobrevivência e, neste contexto, estão incluídas também as iniciativas da agricultura familiar. O Ministério do Desenvolvimento Agrário conceitua a agricultura familiar como a propriedade rural em que a gestão e pelo menos 75% da mão de obra é realizada pela própria família. Além disso, a residência e o empreendimento estão localizados na mesma propriedade.

Desse modo, a relevância do controle e do planejamento financeiro é maximizada, pois a subsistência da família está sujeita à sobrevivência do empreendimento e grande parte da renda é proveniente da atividade agropecuária.

O controle financeiro é exercido por meio da realização do fluxo de caixa que consiste na identificação dos ganhos e desembolsos financeiros; assim, será determinado o lucro. É importante destacar que para que seja construído o fluxo de caixa, os produtores coletem todos os dados relativos aos custos, despesas e receitas financeiras, de modo que as informações sejam condizentes com a realidade do empreendimento. Portanto, para construir o fluxo de caixa, é indispensável que seja implantado a contabilidade de custos na gestão do empreendimento familiar.

Para que a sustentabilidade financeira seja alcançada com eficácia é fundamental que as finanças sejam planejadas. Planejar significa realizar uma previsão com base em parâmetros e dados, de modo que possibilite a definição de ações, metas e objetivos de curto, médio ou longo prazo. Desta forma, o planejamento é fundamental para as organizações e os indivíduos, posto que os orienta na realização das atividades cotidianas em harmonia com seus anseios e objetivos. O planejamento financeiro segue esta lógica na perspectiva da utilização dos recursos e do dinheiro propriamente dito. A base para a realização do planejamento financeiro é o orçamento, pois nele são determinados ou previstos todas as saídas financeiras, de modo que seja possível prever a necessidade de recursos e ganhos.

O conteúdo da cartilha possui o propósito de contribuir com a gestão financeira de empreendimentos da agricultura familiar ao abordar tópicos relativos à contabilidade de custos na propriedade rural, construção do fluxo de caixa e realização do planejamento financeiro

2. Noções Básicas de Contabilidade de Custos

A contabilidade de custos consiste na identificação das movimentações financeiras com o objetivo de conhecer os elementos que compõem essas saídas do empreendimento, o que possibilita a mensuração do custo dos produtos e auxilia a tomada de decisão. Nesse sentido, é fundamental que sejam definidos os componentes das saídas financeiras para ter-se uma melhor previsão. A seguir, serão apresentados alguns dos itens que compõem estas:

- **Perda:** é uma saída financeira involuntária, por exemplo: a perda da produção por pragas, inundações ou eventos climáticos.

- **Despesa:** são saídas financeiras que são fundamentais para o funcionamento da propriedade, mas que não estão diretamente relacionadas com a atividade produtiva; são representadas, por exemplo, por registros e declarações, salário de vendedores e contabilidade.

As despesas podem ser fixas, variáveis ou semifixas; a primeira diz respeito às despesas que não dependem do volume produzido ou de vendas, ou seja, incorrem na propriedade independente do que aconteça. As despesas variáveis dependem do volume de produção ou vendas, como, por exemplo, as despesas com a conta de telefone. Por fim, as despesas semifixas são aquelas que possuem uma parte fixa e outra variável, tal como os salários de vendedores, que devem possuir, obrigatoriamente, um valor fixo e pode conter comissões que são proporcionais às vendas.

- **Custo:** representam as saídas financeiras relacionadas diretamente com a atividade produtiva, tais como: matéria-prima, insumos, mão de obra, água e energia elétrica. Como as despesas, os custos também podem ser divididos em fixo, variáveis e semifixos.

O primeiro passo para contabilizar os custos é mapear todas as saídas financeiras que a propriedade possui, ou seja, cada um dos itens acima citados; dessa forma, é possível identificar a necessidade de ganhos financeiros para que não haja prejuízos e a atividade possua viabilidade.

A sugestão é que este mapeamento seja realizado por meio de planilhas ou tabelas como será apresentado. No exemplo, para fins didáticos, será considerada a produção de leite por meio da criação de 5 (cinco) vacas, que:

- Pesam 450 kg;
- Produzem, em média, 20 litros de leite por dia;
- Os bezerros estão no primeiro mês de vida, portanto, se alimentam apenas de leite, e consomem 5 litros de leite por dia;
- São criadas em regime de confinamento;
- Estão saudáveis, portanto, a medicação utilizada terá caráter de prevenção;
- Consomem, cada uma, 30kg de silagem de milho por dia, ao custo de R\$ 250,00 a tonelada;
- Consomem 6kg de ração por dia, com o custo de R\$ 40,00 o saco de 50kg;
- Consomem, cada uma, um saco de 30kg de sal mineral por mês, ao custo de R\$ 30,00 o saco.

Nessas condições, os gastos identificados foram os seguintes:

Tabela 1 - Exemplo de gastos¹ para a criação de 5 vacas leiteiras

Item	Quantidade Mensal	Gasto Mensal ¹	Classificação
Silagem de Milho	6.000kg	R\$ 1.125,00	Custo Variável
Ração	900kg	R\$ 720,00	Custo Variável
Medicamento	-	R\$ 150,00	Custo Variável
Sal mineral	150kg	R\$ 150,00	Custo Variável
Energia Elétrica	-	R\$ 120,00	Custo Fixo
Total mensal		R\$ 2.265,00	

¹ Os gastos foram considerados com base em cotações realizadas no site: www.mfrural.com.br

Uma vez identificados e classificados os custos, o próximo passo consiste na identificação do custo unitário do produto, que é calculado da seguinte forma:

$$\text{Custo Unitário} = \text{Custo Total} / \text{Quantidade Produzida}$$

No exemplo, a quantidade produzida para fins de comercialização será de 15 litros diários por animal, uma vez que do total de 20 litros diários, o bezerro consome 5 litros. Desse modo, temos um total de 75 litros por dia, considerando os 5 animais, o que totaliza 2.250 litros mensais (30 dias).

De posse destes dados, é possível calcular o custo unitário do litro de leite produzido:

$$\text{Custo do Litro de Leite} = \text{R\$ } 2.265,00 / 2.250\text{L}$$

$$\text{Custo do Litro de Leite} = \text{R\$ } 1,006$$

Ao possuir este dado, o produtor detém embasamento para optar por melhores preços no mercado, ou seja, é um instrumento que auxilia na tomada de decisão. Vale destacar que a redução de custos de produção influencia diretamente na redução do custo unitário e, conseqüentemente, maximiza o lucro.

Os ganhos financeiros devem ser interpretados basicamente de duas formas: **Lucro** e **Receitas**. As receitas são a quantidade do produto vendido pelo preço de venda e representam todas as entradas financeiras; sem descontar as saídas financeiras, em termos gerais, é a quantidade de dinheiro obtida no período, em que:

$$\text{Receita} = \text{Quantidade Vendida} \times \text{Preço de Venda}$$

No exemplo, será considerada a venda de toda a produção e o preço do litro de leite cotado pelo CEPEA em fevereiro de 2017, que é de R\$ 1,3406. Desse modo, o cálculo da receita é realizado da seguinte forma:

$$\text{Receita} = 2.250\text{L} \times \text{R\$ } 1,3406$$

$$\text{Receita} = \text{R\$ } 3.016,35$$

O lucro, por sua vez, é a diferença entre as receitas totais e as saídas financeiras:

$$\text{Lucro} = \text{Receitas} - \text{Saídas Financeiras}$$

Quando as receitas são maiores do que as saídas financeiras, a propriedade obtém lucro, caso contrário, se as saídas financeiras forem maiores, haverá prejuízo.

No exemplo temos a seguinte situação:

$$\text{Lucro} = \text{R\$ } 3.016,35 - \text{R\$ } 2.265,00$$

$$\text{Lucro} = \text{R\$ } 751,35$$

Estas informações são utilizadas com o propósito de monitorar a saúde financeira do empreendimento e, por consequência, a geração de renda da família. Além disso, são utilizadas, também, para alimentar o fluxo de caixa.

3. Fluxo de caixa

O fluxo de caixa consiste em um mecanismo de gestão financeira que possui o objetivo de acompanhar as movimentações financeiras do empreendimento; por meio dele é possível mensurar os resultados de determinado período. Vale destacar que esse período deve ser condizente com a realidade do empreendimento; se um empreendimento possui muitas movimentações financeiras diárias, a realização do fluxo de caixa deve ser diária, caso contrário, pode ser feito em períodos maiores: por semana, quinzena ou até mensalmente.

Os componentes do fluxo de caixa são as **saídas, as entradas financeiras e o resultado**; sua estrutura pode ser observada a seguir:

Tabela 2 - Estrutura do Fluxo de Caixa

Entradas financeiras	Valor
Item vendido	R\$ X.XXX,XX
Saídas financeiras	Valor
<i>Despesas fixas</i>	<i>R\$ X.XXX,XX</i>
<i>Despesas variáveis</i>	<i>R\$ X.XXX,XX</i>
<i>Custos fixos</i>	<i>R\$ X.XXX,XX</i>
<i>Custos variáveis</i>	<i>R\$ X.XXX,XX</i>
Resultado	R\$ X.XXX,XX

Com o objetivo de aprimorar o monitoramento da saúde financeira do empreendimento, os fluxos de caixas devem ser armazenados para realizar análises comparativas, de modo que possa ser acompanhada a evolução dos lucros, das entradas e saídas financeiras. Para exemplificar a utilização será considerado o exemplo de produção de leite:

Tabela 3 - Exemplo de fluxo de caixa

Entradas financeiras	Valor
Leite	R\$ 3.016,35
Saídas financeiras	Valor
<i>Despesas fixas</i>	<i>R\$ 00,00</i>
<i>Despesas variáveis</i>	<i>R\$ 00,00</i>
<i>Custos fixos</i>	<i>R\$ 120,00</i>
<i>Custos variáveis</i>	<i>R\$ 2.145,00</i>
Resultado	R\$ 751,35

Como é possível observar, o fluxo de caixa é alimentado com as informações geradas pela contabilização dos custos e despesas e o cálculo das receitas financeiras.

É importante destacar que o fluxo de caixa pode ser construído em formato eletrônico, com a utilização de programas de computador específicos, como é o caso do Microsoft Excel, ou elaborado de maneira física, em livro próprio.

4. Planejamento Financeiro

O controle financeiro de qualquer empreendimento não está relacionado apenas com o acompanhamento das movimentações diárias, pois a sustentabilidade financeira possui total relação com a previsão e o planejamento das finanças. Isso significa que devem ser realizadas previsões para as saídas financeiras e também para as receitas, de modo que seja possível identificar a necessidade de geração de caixa e de economia de gastos para o período seguinte. Além disso, diminui a incerteza e o perigo de surgirem imprevistos que ponham em risco a sobrevivência do negócio.

O principal subsídio para o planejamento financeiro é o fluxo de caixa; assim, as informações que alimentam esse instrumento, devem ser planejadas e previstas para que sejam projetados os fluxos de caixa.

Para ilustrar, considere a seguinte situação dessa cartilha:

- O custo da silagem e da ração aumentarão 5% no próximo mês;
- Os bezerros deixarão de consumir o leite e passarão a consumir, cada um deles, 6kg de silagem por dia.

Desse modo, a contabilização dos custos, para o mês subsequente, é a seguinte:

Tabela 4 - Planejamento dos custos do exemplo

Item	Quantidade Mensal	Gasto Mensal	Classificação
Silagem de Milho	6.900kg	R\$ 1.732,50	Custo Variável
Ração	900kg	R\$ 756,00	Custo Variável
Medicamento	-	R\$ 150,00	Custo Variável
Sal mineral	150kg	R\$ 150,00	Custo Variável
Energia Elétrica	-	R\$ 120,00	Custo Fixo
Total mensal		R\$ 2.908,50	

Dessa forma, o custo do litro de leite será de:

$$\text{Custo do litro de leite} = \text{R\$ } 2.908,5 / 3000\text{L}$$

$$\text{Custo do litro de leite} = \text{R\$ } 9,695$$

A receita, por sua vez, considerando o mesmo preço de venda, será a seguinte:

$$\text{Receita} = 3000\text{L} \times \text{R\$ } 1,3406$$

$$\text{Receita} = \text{R\$ } 4.021,80$$

Essas informações são suficientes para que seja elaborado o fluxo de caixa planejado:

Tabela 5 - Fluxo de caixa planejado

Entradas financeiras	Valor
Leite	R\$ 4.021,80
Saídas financeiras	Valor
<i>Despesas fixas</i>	<i>R\$ 00,00</i>
<i>Despesas variáveis</i>	<i>R\$ 00,00</i>
<i>Custos fixos</i>	<i>R\$ 120,00</i>
<i>Custos variáveis</i>	<i>R\$ 2.788,00</i>
Resultado	R\$ 1.113,30

É possível observar que, conforme planejado, haverá um aumento significativo nos custos de produção e, ao mesmo tempo, haverá maior ganho, o que irá gerar um resultado de R\$ 1.113,30.

Vale destacar que o planejamento não garante que as movimentações ocorrerão exatamente como o previsto; assim sendo, é fundamental que seja determinada uma margem de erro para o planejamento; uma sugestão é que seja utilizada uma variação que apresente segurança para o empreendimento, entre o que foi planejado e o realizado e que essa variação esteja entre 5% e 20%.

5. Conclusões

Realizar o controle financeiro na propriedade rural é essencial, principalmente quando se trata da agricultura familiar, pois a atividade agropecuária é a principal geradora de renda da família. Dessa forma, planejar e assegurar a sustentabilidade financeira do empreendimento significa gerar segurança e bem-estar.

Portanto, recomenda-se que esse método simples de controlar as finanças do empreendimento seja praticado pelos agricultores e agricultoras familiares no cotidiano de suas propriedades. É importante que este recurso seja implementado como um processo contínuo e que as informações sejam atualizadas sempre que necessário.

6. Bibliografia Consultada

- LOUNRENZANI, Wagner Luiz; FILHO, Hildo Meirelles de Souza; BANKUTI, Ferenc Istvan. *Gestão da Empresa Rural – Uma abordagem sistêmica*. Universidade Federal de São Carlos. São Paulo. Disponível em: http://www.gepai.dep.ufscar.br/pdfs/1102012100_LourenzaniSouzaBankutipdf. Acesso em: 30 nov. 2017.
- CALGARO, Noele Cristiane; FACCIN, Kadígia. *Controle financeiro em propriedades rurais: estudos de caso do 3º Distrito de Flores da Cunha*. Global Manager Acadêmica, v.1, n.1, p.1-20. 2012.

